

OEDÉOP

LEANDRO GOMES DE BARROS

Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

HISTORIA DO  
Cachorro dos Mortos



Acrostico: LEANDRO

FC-497

Bib. Públ. - 26  
cot. I - 721

---

---

Leandro Gomes de Barros

Proprietario: Filhos de José Bernardo da Silva

---

---

## O Cachorro dos Mortos

---

---

Os nossos antepassados  
eram muito prevenidos  
diziam: matos têm olhos  
e paredes têm ouvidos  
os crimes são descobertos  
por mais que sejam escondidos

Em oitocentos e seis  
na provincia da Bahia  
distante da capital  
3 léguas ou menos seria  
Sebastião de Oliveira  
aí num canto vivia

Ele, a mulher e duas filhas  
e um filho já homem feito  
o rapaz era empregado  
e estudava Direito  
o velho não era rico  
mas vivia satisfeito

As duas filhas eram moças  
honestas, e trabalhadoras  
logravam na capital  
o nome de encantadoras  
chamavam atenção de todos  
as grandes tranças tão louras

Esse velho era ferreiro  
e ferreiro habilitado  
vivia do seu officio  
plantando e criando gado  
por 3 vezes enfeitou  
o cargo de delegado

Havia um vizinho dele  
Eliziário Amorim  
esse tinha um filho único  
da espécie de Caím  
enquanto o espanhol velho  
até não era ruim

O filho dêsse espanhol  
uma fera carniceira  
veio provocar namôro  
com as filhas de Oliveira  
uma delas disse a ele:  
de nós não há quem o queira

Ele disse: tu não sabes  
que meu pai possui dinheiro  
em terras e criações  
é o maior fazendeiro?  
ela disse: o meu é pobre  
planta, cria e é ferreiro

—Minha mãe tece de ganho  
nós vivemos de costura  
meu pai vive da sua arte  
e de sua agricultura  
meu irmão é empregado  
para que maior ventura?

O sedutor conhecendo  
seus planos serem debaldes  
e só podia vencê-la  
por meio da falsidade  
que é a arma mais própria  
onde existe a maldade

Saiu dall Valdivino  
fedendo a chifre queimado  
e Angelita ficou  
com o coração descansado  
nem disse aos outros de casa  
o que tinha se passado

Ele pensou em forçá-la  
mas pensou no resultado  
devido o pai de Angelita  
ser muito considerado  
o filho pelo govêrno  
era bem conceituado

Exclamava ele consigo:  
oh! Angelita, és tão bela!  
eu não sossegarei mais  
e nem me esquecerêi dela  
farei tudo pra vencê-la  
porém não caso com ela

Mas Valdivino temia  
o pai dela e o irmão  
que o govêrno da provincia  
tinha-lhe muita atenção  
o rapaz era empregado  
e tinha consideração

Valdivino inda pensou  
que matando Floriano  
podia calçar com ouro  
todo govêrno baiano  
ainda que entrasse em júri  
não passava nem um ano

Ou poderia matá-lo  
oculto numa emboscada  
pois ninguém vendo o crime  
ele não sofria nada  
defunto não conta história  
estava a questão acabada

Havia ali um engano  
entre Vitória e Bahia  
a divisão das províncias  
ali ninguém conhecia  
Sebastião de Oliveira  
era o único que sabia

O govêrno da província  
tendo aquela precisão  
disse um dia: Floriano  
você vá em comissão  
chamar seu pai para vir  
mostrar a demarcação

Valdivino de Amorim  
viu Floriano passar  
escolheu um lugar próprio  
onde pudesse emboscar  
dizendo dentro de si:  
ele não pode escapar

\* A fera foi emboscá-lo  
onde havia uma capoeira  
carregou um bacamarte  
fêz duma árvore trincheira  
distante um quarto de légua  
da fazenda de Oliveira

O rapaz chegou em casa  
o velho tinha saído  
ver se achava um jumento  
que havia se sumido  
um amigo lhe escreveu  
que lá tinha aparecido

O Floriano chegou  
depois que o velho saiu  
nessa tarde não voltou  
com a família dormiu  
deu o recado a mãe d'ele  
de madrugada seguiu

Calar um cachorro velho  
que Sebastião criou  
quando Floriano saiu  
Calar o acompanhou  
Floriano o quis voltar  
porem Calar não voltou

Passava ali Floriano  
a fera então enfrentou-o  
disparou o bacamarte  
sem vida em terra lançou-o  
Calar partiu ao sicário  
o assassino amarrou-o

As moças lá da fazenda  
ouviram o estampido  
Angelita se assustou  
dizendo: o que terá sido?  
o tiro foi para o lado  
que seu irmão tinha ido

Angelita convidou  
a sua irmã Esmeralda  
dizendo: vamos ali  
a passelo pela estrada?  
aquêlê tiro que deram  
deixou-me sobressaltada

No sertão naquele tempo  
podia uma moça andar  
passavam 2 ou 3 meses  
sem nenhum homem passar  
por isso foram elas duas  
não tinham o que recear

Iam ali conversando  
sôbre a aragem matutina  
disse Esmeralda à irmã:  
olha para o céu, menina  
estás vendo aquelas estrélas  
como têm a luz tão fina?

Chegaram onde o irmão  
estava morto na estrada  
o criminoso do mato  
atirou em Esmeralda  
e entrentou Angelita  
dizendo: não diga nada

Angelita muito pálida  
sem está esmorecida  
vendo os 2 irmãos já mortos  
por uma mão homicida  
lhe disse: monstro tirano  
eu morro e não sou vencida

Ele disse: Angelita  
com tudo isto sou teu;  
foi dar-lhe um beijo nos lábios  
e Angelita o mordeu  
ele cravou-lhe o punhal  
ela aí esmoreceu

Pendo a mão na punhalada  
disse: monstro desgraçado  
aquele velho cachorro  
que está ali amarrado  
descobrirá estes crimes  
e tu serás enforcado

Olhou para a gameleira  
que tinha junto à estrada  
dizendo: tu gameleira  
viste esta cena passada?  
és uma das testemunhas  
quando a hora fôr chegada

Já na última agonia  
exclamou; monstro assassino  
tiraste agora 3 vidas  
e não sacias o destino?  
isto hei de te lembrar  
perante o Juiz Divino



— Não julgue que fique impune  
 êste crime no deserto  
 tu não vês 3 testemunhas  
 que estão aqui muito perto?  
 estas, perante ao público  
 irão depor muito certo!

Disse Valdivino: és louca  
 quem viu o que foi passado?  
 disse Angelita: esse cão  
 que está ali amarrado  
 a gameleira e as flôres  
 dirão no dia marcado!

Olhou para o cão e disse:  
 olha, meu velho Calar  
 tu dirá tudo ao juiz  
 sem ele te perguntar  
 essa velha gameleira  
 fica para te ajudar!

— E essa flor que por ela  
 há festa aqui todo ano  
 há de tirar a justiça  
 duma suspeita ou engano  
 dirá ao juiz: venha ver  
 quem matou a Floriano!

— As 3 vidas que roubaste  
 pagarás com tua vida  
 tu hás de te arrepender  
 depois da causa perdida  
 uma lágrima de dor  
 será por teu pai vertida

Contudo, monstro, perdôo-te!  
porque fui e sou cristã  
a morte de meu irmão  
a minha e de minha irmã  
tu hoje matas a mim  
outro te mata amanhã!

E pondo a mão sobre uma  
das punhaladas que tinha  
disse a Calar: se fugires  
consola a minha mãezinha  
e diga que abençoe  
os pobres filhos que tinha!

—Embora que tu não fales  
pois não te foi concedido  
mas um olhar bem olhado  
dá idéia dum sentido  
um uivo e um olhar  
pode ser compreendido!

E ali cerrando os olhos  
quase sorrindo expirou  
o assassino olhando  
chorando se retirou  
depois pensou: isso é nada!...  
com toda calma voltou

Já estava frio o cadáver  
porém nas feições mimosas  
via-se perfeitamente  
desenho de duas rosas  
como se fôsem pintadas  
por mãos das mais curiosas

Em Esmeralda se via  
o sangue inda saindo  
vestigio de zombaria  
como quem morre sorrindo  
como criança que brinca  
finge que está dormindo

O rapaz banhado em sangue  
bem no meio da estrada  
à esquerda de Angelita  
à direita de Esmeralda  
com uma mão na ferida  
e a outra mão estirada

Valdivino tinha à noite  
escrito numa carteira:  
«eu hoje hei de matar  
«Floriano de Oliveira  
«se não matá-lo me mato  
«será minha derradeira»

Datou e assinou o nome  
pegou a arma e saiu  
se encostou na gameleira  
a carteira escapuliu  
havia um óco na árvore  
néle a carteira caía

A fera não se lembrou  
da testemunha ocular  
perdendo aquela carteira  
alguém a podia achar  
ela na mão da justiça  
quem poderia o salvar?

Porém uma força oculta  
permitiu que ele perdesse  
e a mesma força impôs  
que dela ele esquecesse  
para dizer a seu tempo  
o assassino foi esse

Calar o velho cachorro  
que aquela espetáculo via  
soltando uivos enormes  
que muito longe se ouvia  
rosnava e litava os olhos  
debalde a corda mordía

Valdivino ali puxando  
um facão muito affado  
descarregou no cachorro  
um golpe encolerizado  
errou e cortou-lhe a corda  
com que estava amarrado

Valdivino ficou triste  
vendo o cachorro correr  
lembrou-se do que Angelita  
disse antes de morrer  
porém disse: ele não fala  
como poderá dizer?

Calar chegou na fazenda  
uivando desesperado  
dona Maria da Gloria  
já tinha se levantado  
quando ouviu o cão uivando  
ai cresceu-lhe o cuidado

E foi procurar os filhos  
onde ouviu os estampidos  
Calar foi na frente uivando  
com enormes alaridos  
dona Maria da Glória  
ia aguçando os ouvidos

Como não foi o espanto  
quando chegou no lugar  
onde achou os filhos mortos  
sem nada all atinar?  
Calar sabia de tudo  
mas não podia contar

Voltou Maria da Glória  
num triste e pequeno estado  
já Sebastião em casa  
a esperava sentado  
não sabia da desgraça  
que há pouco tinha se dado

Perguntou pela familia  
ela não pôdo contar  
disse apenas: morreu todos..  
e apontou para o lugar  
estendeu-se para um lado  
sem nada mais atinar

Sebastião de Oliveira  
foi por onde a mulher veio  
achou a poça de sangue  
os filhos mortos no meio  
olhou para o céu e disse:  
ó meu Deus que quadro feio!

Foi perguntar a mulher  
como aquilo foi se dado  
ela apenas lhe contou  
o que tinha se passado  
deixando o pobre ancião  
afrito e impressionado

Montou num burro e saiu  
dali para a capital  
quando chegou na cidade  
foi ao quartel general  
lá falou mais de uma hora  
e nada disse afinal

Depois de muita insistencia  
o presidente entendeu  
perguntou por Floriano  
ele lhe disse: morreu  
ele e a familia toda...  
e contou o que se deu

A justiça foi atrás  
ver o que tinha se dado  
encontrou os 3 cadáveres  
no chão em sangue banhados  
Calar estava uivando  
junto dos mortos deitado

Foram a casa de Oliveira  
ver se Maria da Gloria  
dava 1 roteiro que ao menos  
se calculasse uma história  
ela contou essa mesma  
qu'eles guardam na memória

Dona Maria da Glória  
dois dias depois morreu  
Sebastião de Oliveira  
com 3 dias enlouqueceu  
dentro de duas semanas  
tudo desapareceu

A justiça da Bahia  
não deixou de procurar  
espalhou por toda parte  
segretos a indagar  
não havia uma pessoa  
que dissesse: eu vi matar

Dava dez contos de réis  
na moeda que quisesse  
a pessoa que chegasse  
é seriamente dissesse  
teria mais um terreno  
a pessoa que soubesse

Porém o crime se deu  
quando ali ninguém passava  
Cálar sabia de tudo  
porque no crime éle estava  
se falasse descobria  
desejo não lhe faltava

Impressionava a todos  
habitantes da cidade  
como deu-se aquêlê crime  
naquêlê localidade  
Floriano de Oliveira  
todas lhe tinham amizade

Atribuiu-se a um roubo  
por algum aventureiro  
mas o rapaz costumava  
a não andar com dinheiro  
questão de moça não era  
ele era justiceiro

Os moradores de perto  
eram todos conhecidos  
compadre dele e do pai  
e por eles protegidos  
tanto que se dando o crime  
todos ficaram sentidos

Eliziário era um desses  
abortos que têm havido  
desses que o pão que come  
se considera estruido  
fazer-lhe o mal é pecado  
fazer-lhe o bem é perdido

Esse era fazendeiro  
porem dali não saía  
nem era bem conhecido  
no comércio da Bahia  
só onde vendia lá  
alguém lá o conhecia

E o dono do açougue  
onde ele vendia gado  
e o banco onde tinha  
dinheiro depositado  
tanto que deu-se esse crime  
e dele não foi lembrado



Sentiu e chorou bastante  
a morte do camarada  
e não foi a missa dele  
por não ser de madrugada  
pois só tinha uma camisa  
e esta estava rasgada

Tambem procurou saber  
quem seria o assassino  
não sei se pelo dinheiro  
ou pelo proprio destino  
mas nunca lhe veio à mente  
ser seu filho Valdivino

Onde deu-se o crime havia  
duas estradas em cruz  
diziam que ali se achavam  
umas flores muito azuis  
formando uma lapa igual  
a do menino Jesus

Os baianos costumavam  
desde a antiguidade  
fazer uma grande festa  
naquela localidade  
véspera e dia de ano  
ali era novidade

Na capital da Bahia  
não havia outro festim  
havia missa campal  
orquestra e botiquim  
bailes naquelas latadas  
bem cobertas de capim

Em oitocentos e nove  
estava a festa a terminar  
um velho que ali passava  
passou naquele lugar  
atrás desse caçador  
vinha o cachorro Calar

Abrigo-se numa sombra  
vinha muito esbaforido  
foi cheirar os pés das cruces  
que o senhor tinha morrido  
cheirou as das duas moças  
e depois saltou um gemido

Estava ali o general  
o bispo e o presidente  
com o chefe de policia  
homem muito experiente  
todos ficaram daquilo  
impressionadamente

O general perguntou  
de quem era aquele cão  
respondeu o velho Pedro:  
esse cachorro, patrão  
é do defunto Oliveira  
que Deus dê-lhe a salvação

—Este cachorro é o rei  
dos cachorros caçadores  
ainda adora o lugar  
que mataram seus senhores  
se fôsse de madrugada  
seus uivos faziam horrores

Disse o chefe de policia:  
inda não se descobriu  
a morte de um patriota  
que tanto a pátria serviu  
foi logo neste deserto  
em hora que ninguem viu!

Disse ali o presidente:  
se ainda se descobrir  
o autor dessas 3 mortes  
eu juro a Deus o punir  
serei o carrasco dele  
quando a fôrca subir

—Sebastião de Oliveira  
era um pobre acreditado  
a familia deu exemplo  
o filho um rapaz honrado  
era um rapaz distinto  
por todo mundo estimado

Então disse o general:  
isso inda é descoberto  
o crime foi muito oculto  
feito aqui neste deserto  
mas quando chegar o dia  
há de saber-se por certo

—Se eu vivo fôr nesse tempo  
serei o algoz mais forte  
serei um dos que conduz  
para o teatro da morte  
com a minha própria mão  
amolo o ferro que o corte

O cachorro ouviu aquillo  
ergueu-se muito contente  
foi aos pés do general  
festejou o presidente  
como quem dizia: o crime  
é punido certamente

Disse o bispo: êsse cachorro  
é testemunha ocular  
êle viu quem fêz as mortes  
só falta é êle apontar  
se êle visse o criminoso  
podia o denunciar

- \* Disse o velho: êsse cachorro  
fêz uma coisa esquisita  
tinha uma cobra enroscada  
onde mataram Angelita  
êle despedaçou-a a dentes  
quase que se precipita

—Quando êle vem aqui  
nos pés das cruces se lança  
solta um uivo muito triste  
como quem pede vingança  
como quem pede debalde  
sem ter daquillo esperança

Nisto chega um cavalheiro  
Valdivino de Amorim  
andava fora, inda vinha  
ver se alcançava o festim  
vinha num burro possante  
alvo da côr de jasmim

Assim que o cachorro viu  
Valdivino se appear  
rosnou e partiu a ele  
querendo o estraçalhar  
só não rasgou-lhe a garganta  
devido o velho o pegar

Tremia o queixo e babava  
fitando ali Valdivino  
uivava como quem já  
tivesse perdido o tino  
só faltava era dizer:  
eis aí o assassino

E foi para o pé da cruz  
e ali pegou a uivar  
fitando os olhos ao céu  
como quem quer suplicar  
como quem dizia: ó Deus  
vem, quem não posso falar!

O bispo disse: Valdivino  
voce está descoberto  
fôste o autor sangunário  
das mortes d'êste deserto  
aquêle cachorro deu  
um depoimento certo

O monstro viu o perigo  
fêz tudo para negar  
o bispo disse, meu filho  
não há mentira em olhar  
os olhos são verdadeiros  
não podem nada ocultar

Os olhos também se queixam  
um olhar diz o que sente  
ameaça ou traição  
punição severamente  
declara mágoa ou a dor  
porem o olhar não mente

--O olhar daquele cão  
está demonstrando a dor  
o sentimento profundo  
da morte do seu senhor  
ele só falta falar  
e apontar o matador

Naquilo duas crianças  
que estavam em brincadeira  
uma delas se trepou  
num galho da gameleira  
tirando um ninho de rato  
achou nêle uma carteira

O leitor deve lembrar-se  
dum verso que aqui já leu  
veja na véspera do crime  
o que Valdivino escreveu  
que no tronco da gameleira  
a carteira se perdeu

All trouxeram a carteira  
entregaram ao general  
o bispo disse: senhor  
o que lhe disse afinal?  
não lhe disse que os olhos  
só dizem o que é legal?

Valdivino descobriu tudo  
em sua Interrogação  
Calar ali demonstrou  
ter grande satisfação  
pulava um metro de altura  
e rolava pelo chão

Corria escaramuçando  
como quem estava em folia  
festejou o general  
com desmarcada alegria  
como quem dizia: nesses  
encontrei o que queria

O povo todo da festa  
quis a Valdivino linchar  
o bispo e o presidente  
trataram de acomodar  
garantindo que a justiça  
havia de o castigar

Saiu prêso Valdivino  
Calar o acompanhou  
o velho Pedro o chamava  
mas ele não escutou  
voltou quando Valdivino  
prêso nos ferros deixou

O general ao sair  
ordenou ao cozinheiro  
que desse ao velho Calar  
um bom lombo de carneiro  
porque muito merecia  
aquele bom companheiro .

O criado deu o lombo  
Calar nem para ele olhou  
saiu o povo da festa  
e o lombo lá ficou  
o cachorro veio comer  
à noite quando voltou

A mulher de Elizário  
sabendo o que aconteceu  
deu-lhe um ataque tão forte  
que no chão se estendeu  
passou a noite sem fala  
no outro dia morreu

Juvenal, um espanhol  
amigo de Elizário  
chegando lá disse ao velho:  
você é milionário  
compre 3 ou 4 médicos  
que provem ele está vário

—Porque ele estando vário  
não poderá ser julgado  
o processo fica inválido  
não pode ser condenado  
aí o senhor procura  
o melhor advogado

Elizário pensou  
aquilo ser acertado  
do contrário Valdivino  
ia ser executado  
e tinha toda certeza  
ele morrer enforcado



Dirigiu-se a capital  
 procurou um advogado  
 esse arranjou 4 médicos  
 sendo o réu examinado  
 provaram que há 4 anos  
 ele era tresloucado

O bispo e o presidente  
 consultaram ao general  
 mandaram ver 4 médicos  
 no reino de Portugal  
 e fizeram na Bahia  
 uma junta especial

Vieram de Portugal  
 4 médicos escolhidos  
 que por dinheiro sem conta  
 não seriam fludidos  
 êsses homens de caráter  
 jamais seriam vendidos

E examinaram o réu  
 e cada um de persi  
 depois disseram que nunca  
 houve tal loucura ali  
 nem se quer nervoso havia  
 todos juraram ai

Fizeram novo processo  
 depois d'êle examinado  
 estando pronto o processo  
 Valdivino foi julgado  
 a sentença que pegou  
 foi para ser enforcado

Não havia mais recurso  
estava tudo consumado  
o réu dali a 3 dias  
ia ser executado  
não tinha mais que apelar  
já tinha sido julgado

O velho quase sem jeito  
sem nada mais conseguir  
tentou o último meio  
a fim do filho fugir  
mas só dos degraus da fôrca  
podia se escapar

Então soube que o carrasco  
era um tal de Zefirino  
um calibre mais ou menos  
igual ao de Valdivino  
tinha os 3 dons da desgraça  
covarde, vil, assassino

Era um mulato laranja  
de aspecto aborrecido  
o couro da testa dêle  
sempre se via franzido  
os cabelos bem vermelhos  
rosto largo não comprido

Foi o velho Elizário  
a êsse tal Zefirino  
ver se êsse podia dar  
evasão a Valdivino  
dizendo: ele pula da fôrca  
e depois toma o destino

- Pegue dez conto de réis  
 que lhe dou adiantado  
 e se tiver a fortuna  
 dêle não ser enforcado  
 dar-lhe-ei mais 20 contos  
 o dinheiro está guardado

Então disse Zefirino:  
 isso é difícil arranjar  
 porém quando ele subir  
 eu finjo me descuidar  
 ele que vai prevenido  
 trate logo de saltar

- λ Disse Zefirino ao velho:  
 o senhor deve aprontar  
 um cavalo bem ligeiro  
 para quando ele saltar  
 montar-se logo e correr  
 antes de povo chegar

- Eu hoje direi a ele  
 tudo que está planejado;  
 que côr será o cavalo  
 que deverá estar selado?

- Diga que é o poldro cobra  
 em que ele andava montado

Valdivino quando soube  
 dessa consulta que havia  
 ficou como uma criança

chorava de alegria  
jurando no mesmo instante  
que Calar lhe pagaria

E quando chegou o dia  
estava o povo aglomerado  
Valdivino de Amorim  
lá ser executado  
tudo ali estava esperando  
ele morrer enforcado

Presente ao estado maior  
que vinha presenciar  
subiu Valdivino à forca  
Zefirino foi laçar  
porém ele se encolhendo  
conseguiu dali saltar

E saiu como um flecha  
entre o povo se meteu  
se montando no cavalo  
dali desapareceu  
internando-se no mato  
num instante se escondeu

O povo indignou-se  
com a fuga de Valdivino  
um deles que ali estava  
estrangulou Zefirino  
porque esse tinha dado  
evasão ao assassino

Porém chegou o cachorro  
quase na ocasião  
soltou 2 ou 3 latidos  
saiu de vonta no chão  
63 praças foram  
tambem na perseguição

Porem Valdivino ia  
em bom cavalo montado  
tinha grande desvantagem  
por não ter saído armado  
e Calar no rastro d'ele  
gania muito vexado

Foi prêso Eliziário  
como autor da evasão  
o povo não o matou  
porem foi para a prisão  
e o bíspo que saiu  
pedindo a população

Era meia-noite em ponto  
Valdivino inda corria  
o cavalo já cansado  
que nada mais resistia  
e o cachorro Calar  
de vez em quando latia

Valdivino conhecendo  
que a êle nada valia  
e o cachorro Calar

seu rastro não deixaria  
pensou em suicidar-se  
só assim descansaria

Dentro do mato apeou-se  
e amarrou o cavalo  
encostou-se numa pedra  
sentiu alguém acordá-lo  
nisso o cavalo espantou-se  
êle não pôde pegá-lo

Seguiu por uma verêda  
descalço e todo rompido  
ouvindo de vez em quando  
Calar soltar um ganido  
foi sair bem no lugar  
que os crimes tinham havido

Ele viu a gameleira  
que sombreava a estrada  
Floriano de Oliveira  
Angelita e Esmeralda  
Sebastião de Oliveira  
e dona Maria prostrada

Viu vir uma carruagem  
nela vinha um magistrado  
que saudou os 5 vultos  
depois de ter se apeado  
exclamou: sangue inocente  
breve hás de ser vingado!

Tornou a tomar o carro  
se montando foi embora  
nesse momento Calar  
vem com a lingua de fora  
festejou todos os vultos  
e partiu na mesma hora

Um dos vultos chamou êle  
o cachorro estacou  
Valdivino não ouviu  
o que o fantasma falou  
só ouviu foi dizer: volte...  
e o cachorro voltou

O criminoso pensou  
que ali não escaparia  
lembrou-se duma pessoa  
que morava na Bahia  
pois tinha onde ocultá-lo  
que nem o cachorro via

Era um compadre e amigo  
a quem êle protegeu  
que com dinheiro do pai  
êsse tal enriqueceu  
e la sempre visitá-lo  
quando a justiça o prendeu

Valdivino calculou:  
o que eu devo fazer  
é ir lá para o quintal

por ali me esconder  
ou ele ou a mulher dele  
um há de aparecer

E saiu o assassino  
chegando lá se escondeu  
não houve ali quem o visse  
quando o dia amanheceu  
o compadre veio fora  
e ele lhe apareceu

Valdivino lhe pediu  
que não o deixasse morrer  
disse-lhe o velho Roberto:  
eu tenho onde te esconder  
porém ninguém mais daqui  
disso não pode saber

Quatro dias decorriam  
e o assassino escondido  
debaixo dumas madeiras  
estava ele metido  
o pai dele na cadeia  
já lá ser concluído

Num dia de quarta-feira  
o velho Calar chegou  
a força inda estava armada  
Calar ali a olhou  
cravando a vista no céu  
um uivo triste soltou



Veio ali o presidente  
que trouxe um pão e lhe deu  
Calar olhou para ele  
cheirou-lhe os pés e gemeu  
botando o pão entre as mãos  
deitou-se e ali comeu

Chegou a força do mato  
não trazendo o criminoso  
o general com aquilo  
ficou muito desgostoso  
até o governador  
ficou doente e nervoso

O povo em roda da fôrça  
só fazia lamentar  
que o pai do assassino  
devera se executar  
todos pediam ao govêrno  
que o mandasse enforcar

O cachorro levantou-se  
como quem está chamando  
foi à casa de Roberto  
na porta ficou uivando  
olhava para Roberto  
partia a ele rosnando

O general com aquilo  
ficou bastante nervoso  
e disse ao governador:

estou muito receoso  
que ali naquela casa  
está oculto o criminoso

Então a força cercou  
tôda a casa de Roberto  
o cachorro só faltava  
era dizer: está perto;  
o general disse a ele:  
o senhor está descoberto

Roberto ali descobriu  
o assassino onde estava  
debaixo dumas madeiras  
o monstro só se conservava  
foi lavado ao pé da força  
onde o povo o esperava

Contou tudo que se deu  
antes de ser enforcado  
os vultos que viu nas cruzes  
a quem tinha assassinado  
o segredo do cachorro  
e o carro do magistrado

Às 5 horas da tarde  
a justiça o enforcou  
o pai d'êle estava prêso  
assim que o sino dobrou  
ali soltando um gemido  
na mesma hora expirou

Estando morto o assassino  
o botaram sôbre o chão  
o cachorro olhou-o bem  
chamando tudo atença  
soltou dois ou três latidos  
que espantou a multidão

Quando a policia ordenou  
pra ser o corpo inhumado  
sôbre os pés do general  
Calar caiu mui cansado  
talvez querendo dizer:  
general, muito obrigado

O general foi ver água  
ao cachorro ofereceu  
ali o velho Calar  
dois goles d'água bebeu  
trouxeram-lhe uma fritada  
porém ele não comeu

Festejando o general  
as pernas d'ele abraçou  
dirigiu-se ao presidente  
a mesma ação obrou  
depois desapareceu  
nôvo destino tomou

Foi direto ao lugar  
que o horrendo crime se deu  
no pé da cruz de Angelita

ele cavou e gemeu  
o velho Pedro o chamou  
mas ele não atendeu

Deitou-se entre as 3 cruzes  
sua vida liquidou  
nas condições dum guerreiro  
que da batalha voltou  
trazendo loiros de guerra  
à sepultura baixou

O general quando soube  
que Calar era sumido  
e que faziam três dias  
que não era aparecido  
mandou gente procurá-lo  
ficando muito sentido

Saíram 5 ou 6 praças  
em procura de Calar  
o general tinha dito  
não voltem sem o achar  
traga ele direitinho  
não o faça maltratar

As praças foram ao lugar  
onde os crimes tinham havido  
onde a família Oliveira  
tinham toda sucumbido  
bem no pé duma das cruzes  
tinha o velho cão morrido

Tinha pôsto têrmo a vida  
o maior dos lutadores  
o que em sua existência  
viu o horror dos horrores  
que sem falar descobriu  
quem matou os seus senhores

O general quando soube  
da forma que o tinha achado  
mandou fazer uma cova  
e nela foi enterrado  
um dos amigos mais firmes  
que no mundo foi criado

E na morte dos senhores  
ele afirmou ter ação  
provou que tinha amizade  
ao velho Sebastião  
a morte só foi vingada  
por sua perseguição

Só não lêz foi dizer nada  
mas provou por sua vez  
apontou só com a vista  
o monstro que os crimes fêz  
seus olhos diziam ao público;  
êste matou todos três

Deitou-se encostado-as cruces  
que tinha edificado  
tinha morrido há 3 dias

e nem sequer estava inchado  
 como quem dizia; agora  
 posso morrer, estou vingado

Mais de duzentas pessoas  
 assistiram enterrar ele  
 devido a grande firmeza  
 que tinha se visto nêle  
 muitas líôres naturais  
 deitaram na cova dêle

Agora vejam, leitores  
 quem era o velho Calar  
 e como Sebastião  
 um dia pôde o achar  
 ele tinha cinco dias  
 o dono ia o matar

Então o velho Oliveira  
 achou ser ingratição  
 matar aquele inocente  
 embora fôsse ele um cão  
 porém disse: a caridade  
 não se faz só a cristão

E levou-o para casa  
 disse a mulher que criasse  
 dizendo: pode ser bom  
 algum dia inda caçasse  
 quando nada na fazenda  
 talvez os bichos espantasse

De fato, Calar criou-se  
e era um cão caçador  
maracajá e raposa  
tinham dele tal pavor  
que passavam muito longe  
da fazenda do senhor

Era o vigia da noite  
um minuto não dormia  
numa coisa que guardavam  
o velho cão não bolia  
só quando os donos lhe davam  
era que ele se servia

A família de Oliveira  
às vezes a conversar  
a velha dizia aos filhos:  
éste cachorro Calar  
tem expressão de pessoa  
que conhece o seu lugar

Em casa do dono dele  
á noite nada chegava  
um bacurau que voasse  
Ele se erguia e ladrava  
do poleiro das galinhas  
até coruja espantava

Como era muito bom  
o dono sempre caçava  
porém a vizinho algum

à noite acompanhava  
e só ia para o mato  
quando o senhor o chamava

Depois de terem morrido  
os senhores de Calar  
o pobre cão toda noite  
ia para aquêlê lugar  
olhava para as 3 cruzes  
levava a noite a uivar

Latia e fitiva o céu  
que causava pena e dó  
via sangue no capim  
ele cobria com pó  
não queria ir pra casa  
passava o dia ali só

O velho Pedro dos Anjos-  
vizinho de Sebastião  
achou que aquêlê animal  
merecia compaixão  
chamou-o para não vê-lo  
morrer sem ter remissão

O velho Pedro caçava  
toda noite com Calar  
mas ele só ia à caça  
depois que ia ao lugar  
aos pés daquelas cruzes  
não deixava de uivar



E assim morreu Calar  
 ficou também descansado  
 era um cão, porém deixou  
 o nome immortalizado  
 morreu depois de vingar  
 quem já tinha o livrado

Leitor, não levantei falso  
 Escrevi o que se deu  
 acredite que este fato  
 Na Bahia aconteceu  
 Depois de lutar então  
 Rolou Calar sobre o chão  
 Onde seu senhor morreu

— F I M —

## ATENÇÃO!

Se o amigo desejar manda fazer seu Horóscopo porque deseja saber para que parte deve ir, casamento, viagens, ramos de negócio, profissões, números, dias, pedras felizes, épocas desfavoráveis e todo os acontecimentos que lhe estão sujeitos durante a sua existência. Basta mandar a data de nascimento acompanhada de Cr\$ 20.00, a Tip. S. Francisco, rua Sta. Luiza 253—Jureiro do Norte-Ce. Atendemos urgente. O dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado.

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José-Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

*Café S. Miguel, dentro do Mercado Cen-  
tral — Fortaleza — Ceará*

*Exclusivo em Natal*

**ANTONIO EMÍDIO DA SILVA**

*Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal-R.G.N*

*Exclusivo para todo o Pará:*

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém — Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4  
Banga — Rio — GB*

**BANCA TROVAS DO NORTE**

*Lino Ferreira Neto*

*Mercado Publico - Santa Inês — Ma*

— **ANTONIO ALVES DA SILVA**

*Rua Clodoaldo de Freitas, 707*

*Terezina — Piauí*

*M. S. - AOCFDD.*

*M. M. - DFTOGG.*

*M. M. - DOUPAA.*